Informativo FJP
Indicadores Sociais
V.4 n.1 | 30 de março de 2022

A situação dos municípios de Minas Gerais segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social de 2018 por tamanho populacional

1.INTRODUÇÃO

Este informativo faz parte de uma série elaborada com o intuito de difundir as estatísticas geradas como parte do projeto do Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) e que servem de suporte para diagnósticos socioeconômicos dos municípios de Minas Gerais.[1]

Na versão de 2018, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) é gerado a partir de 42 indicadores construídos com base em registros administrativos e agrupados em seis dimensões: educação, saúde, saneamento e meio ambiente, cultura e esporte vulnerabilidade e segurança pública. Para cada dimensão é calculado um índice sintético, e o IMRS corresponde à média ponderada desses seis índices. As dimensões educação e saúde têm peso de 20% cada; as demais, de 15%. O índice varia de zero a um. Quanto maior, melhor a situação do município. Desde 2004, o IMRS é calculado, bianualmente, pela Fundação João Pinheiro para todos os municípios de Minas Gerais.[2]

O objetivo deste informativo é analisar os resultados do IMRS-2018 e dos índices de suas dimensões fazendo um recorte pelo tamanho populacional de seus municípios. Para isso, os municípios de Minas Gerais foram distribuídos em cinco faixas de tamanho populacional: muito pequenos (faixa 1, até 10 mil habitantes), pequenos (faixa 2, de 10 mil a 20 mil habitantes), pequeno-médios (faixa 3, de 20 mil a 50 mil habitantes), médios (faixa 4, de 50 mil a 100 mil habitantes) e grandes (faixa 5, acima de 100 mil habitantes).

A Tabela 1 mostra que na faixa 1 estão 476 municípios, 55,8% do total de municípios do estado e 12% da população total do estado. Na faixa 5 estão apenas 32 municípios, somente 3,8% do total de municípios do estado, mas 45,5% de sua população. Cerca de 40% dos municípios e da população encontram-se nas faixas intermediárias.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS POR FAIXA DE POPULAÇÃO Minas Gerais – 2018

FAIXAS DE POPULAÇÃO (MIL)	MUNICÍPIOS		POPULAÇÃO	
	(Nº)	(%)	(mil habitantes)	(%)
1 (até 10) - muito pequenos	476	55,8	2.525,3	12,0
2 (de 10 a 20) - pequenos	193	22,6	2.699,7	12,8
3 (de 20 a 50) - pequeno-médios	113	13,2	3.406,7	16,2
4 (de 50 a 100) - médios	39	4,6	2.832,8	13,5
5 (mais de 100) - grandes	32	3,8	9.576,2	45,5
Total	**853**	**100,0**	**21.040,7**	**100,0**

Fonte: Plataforma do IMRS/ Fundação João Pinheiro

[1] Ao longo do ano de 2021, foram divulgados 13 informativos (http://fjp.mg.gov.br/indicadores-sociais/) abordando a situação de cada região geográfica intermediária de Minas Gerais segundo o IMRS, os índices de cada uma de suas dimensões e seus indicadores. A cartilha está disponibilizada em: http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/27.10_CartihaIMRS_compressed.pdf

[2] O projeto IMRS extrapola a construção do índice IMRS, formado a partir de 42 indicadores selecionados de um total de mais de 700, disponibilizados na Plataforma do IMRS (http://imrs.fjp.mg.gov.br/). Para maiores detalhes sobre a construção e composição do IMRS, ver Informativo FJP – Indicadores Sociais V.3, N.1 de 12/3/2021.

Para efeito da análise, os municípios do estado foram ainda distribuídos em quatro grupos de acordo com a sua posição na distribuição segundo o IMRS-2018 e os seus índices dimensionais: situados no primeiro quarto da distribuição (grupo 1, dos municípios entre os 25% em pior posição), no segundo quarto da distribuição (grupo 2), no terceiro quarto da distribuição (grupo 3) e no quarto da distribuição (grupo 4, dos municípios entre os 25% em melhor posição).

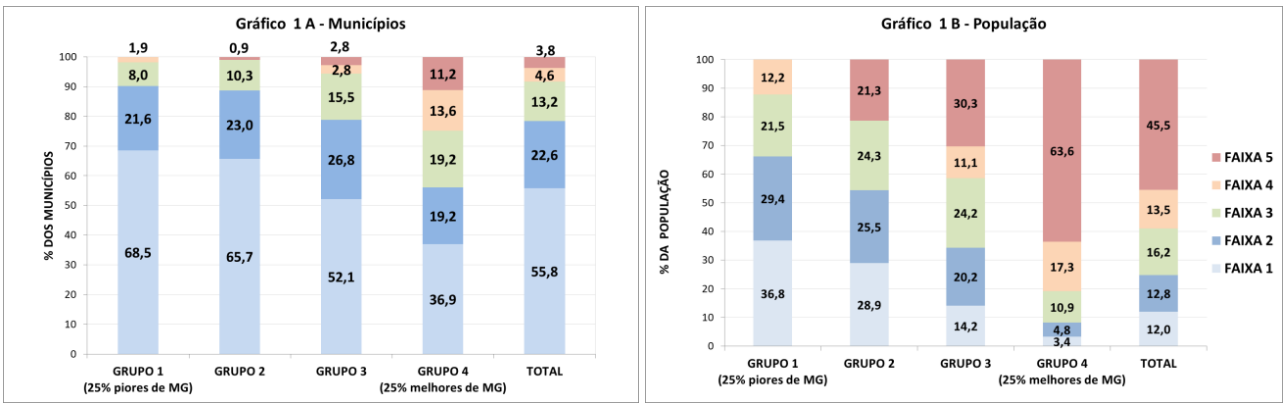
2.ANÁLISE POR GRUPO SEGUNDO O IMRS

Esta parte é um desdobramento da análise feita com base na Tabela 1, considerando não o total de municípios do estado, mas cada um dos quatro grupos de municípios segundo o IMRS conforme o Gráfico 1.

Dos municípios com os menores valores do IMRS (grupo 1), 68,5% são muito pequenos e neles vivem 36,8% da população total do grupo, enquanto apenas 1,9% são médios (quatro municípios), com 12,2% da população do grupo. Nesse grupo, não há município grande algum.

Por outro lado, dos municípios com os maiores valores do IMRS (grupo 4), 36,9% são muito pequenos. Neles vivem apenas 3,4% da população total do grupo, enquanto 11,2% são grandes, com 63,6% da população do grupo.

Gráfico 1: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO SEGUNDO AS FAIXAS POPULACIONAIS, POR GRUPO DO IMRS-2018 E TOTAL – Minas Gerais

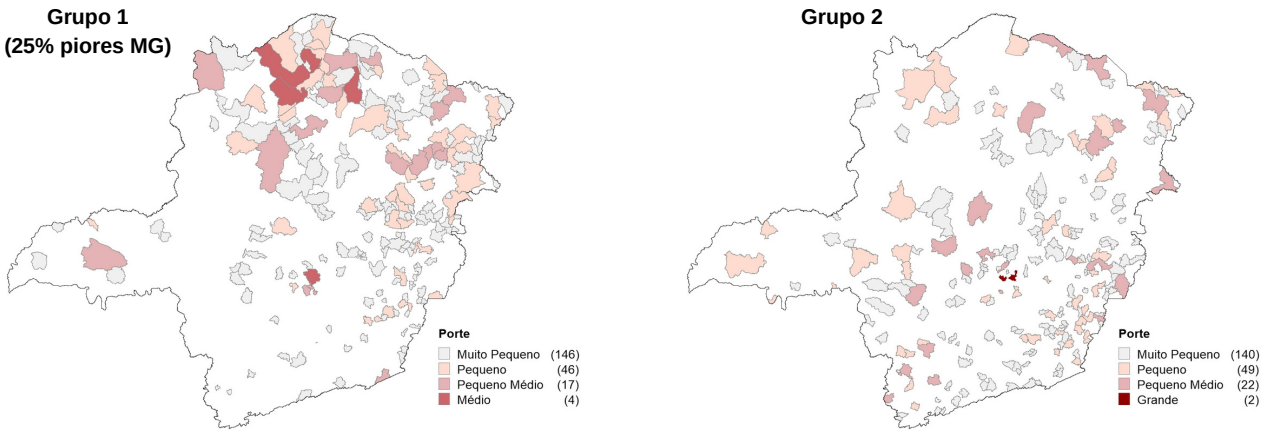


Fonte: Plataforma do IMRS/Fundação João Pinheiro

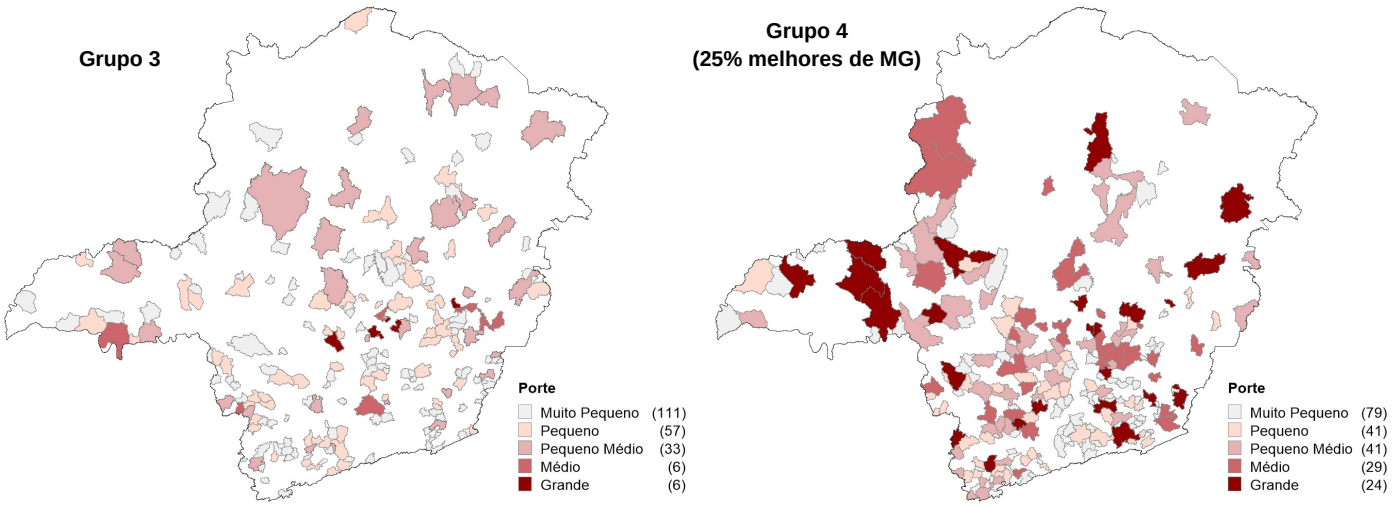
A Figura 1 mostra a distribuição espacial dos municípios de cada grupo do IMRS segundo seu porte populacional. Como já era de se esperar, pode-se notar a concentração dos municípios em pior situação (grupo 1, dos 25% piores de Minas Gerais pelo IMRS) no Norte e no nordeste do estado, abrangendo as regiões geográficas intermediárias[3] de Montes Claros, Teófilo Otoni e Governador Valadares, enquanto os municípios em melhor situação (grupo 1, dos 25% melhores de Minas Gerais pelo IMRS) concentram-se nas regiões geográficas intermediárias do sul do estado e do oeste (Uberaba, Uberlândia e Patos de Minas).

Note-se ainda que, no grupo 1, não há município grande algum e que há apenas quatro municípios médios, dos quais três situados na região de Montes Claros e um na de Belo Horizonte[4]. Nota-se também que, no grupo 2, não há município médio algum e que existem apenas dois municípios grandes, ambos na região de Belo Horizonte[5].

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018, POR GRUPO



[3] Sobre as Regiões Geográficas Intermediárias: http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/verDocumento.php?iCodigo=56300&codUsuario=0
[4] São eles: Esmeraldas, Januária, São Francisco e Janaúba
[5] São eles: Santa Luzia e Ribeirão da Neves



Fonte: Plataforma do IMRS/Fundação João Pinheiro

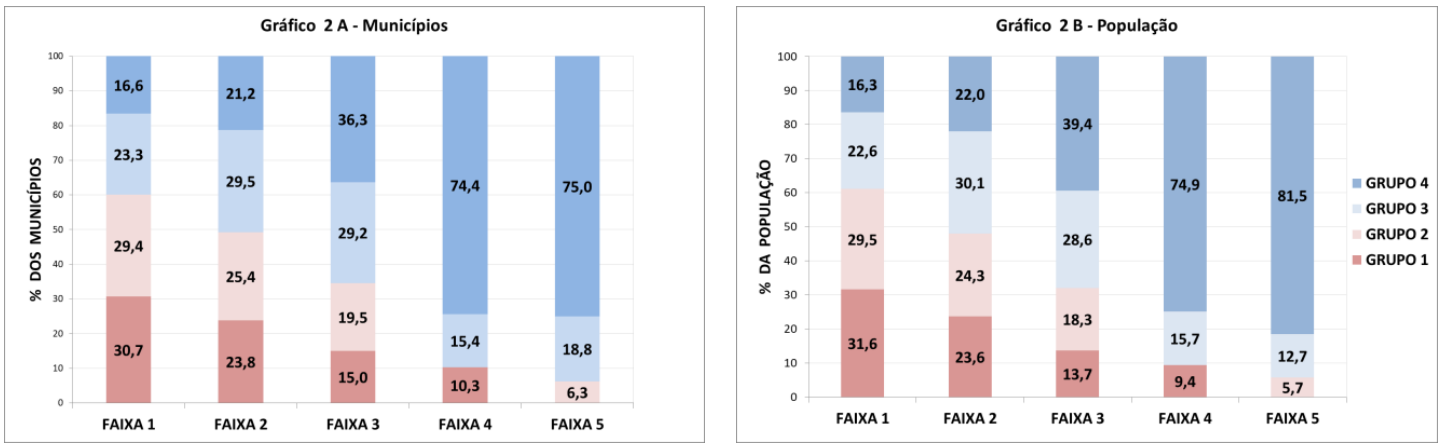
3.ANÁLISE POR FAIXA POPULACIONAL SEGUNDO O IMRS

O Gráfico 2A mostra que, à medida que se caminha da faixa 1 (municípios muito pequenos) até a faixa 5 (municípios grandes), diminui o percentual de municípios posicionados entre os piores do estado e vice-versa. Municípios mais populosos (maiores) possuem, de forma geral, índices melhores. Comparando-se os gráficos 2A e 2B, nota-se que não há muita diferença entre a distribuição dos municípios e da população em cada faixa, à exceção do grupo dos municípios grandes, neste caso em decorrência do peso populacional do município de Belo Horizonte.

Assim, entre os municípios muito pequenos (faixa 1), 30,7% estão entre os piores do estado (grupo 1) e neles vivem 31,6% da população total dessa faixa. Por outro lado, apenas 16,6% dos municípios muito pequenos estão entre os melhores do estado (grupo 4), com 16,3% da população total dessa faixa.

Já entre os municípios grandes (faixa 5), 75% estão entre os melhores do estado, com 81,5% da população total da faixa, e nenhum está entre os piores do estado (grupo 1).

Gráfico 2: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO SEGUNDO O IMRS-2018, POR FAIXA POPULACIONAL – Minas Gerais

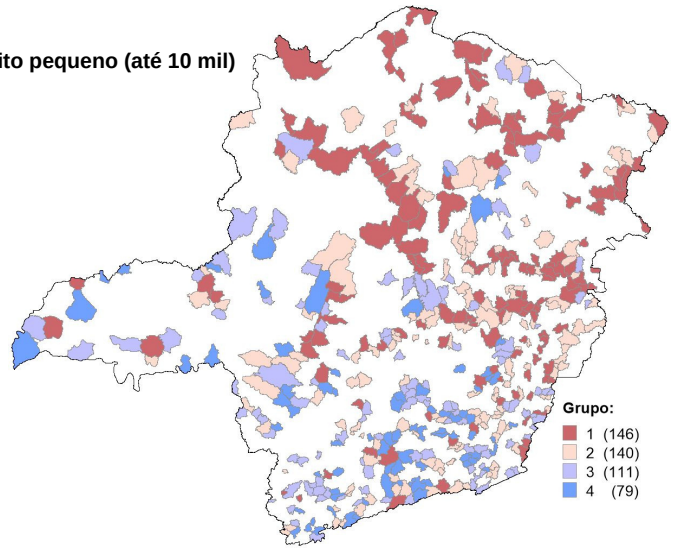


Fonte: Plataforma do IMRS/Fundação João Pinheiro
Nota: Grupo 1 = 25% piores de MG e Grupo 4 = 25% melhores de MG

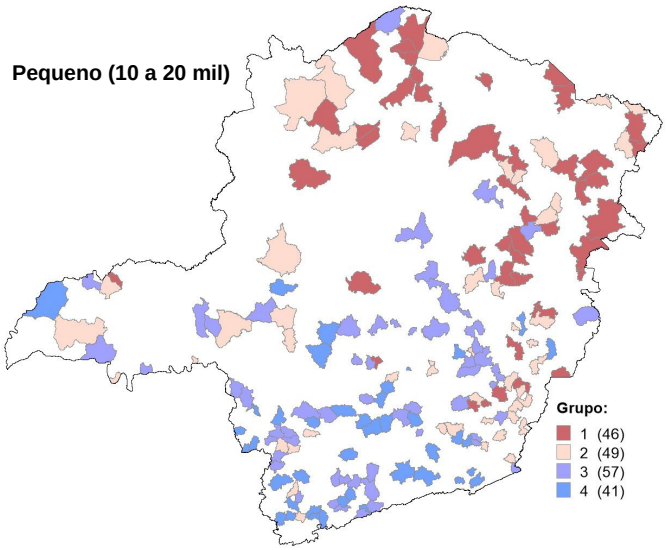
A Figura 2 mostra a distribuição espacial dos municípios de cada faixa segundo os quatro grupos do IMRS. Como já era de se esperar, pode-se notar, para todas as faixas, à exceção da faixa dos municípios grandes, uma concentração dos municípios em situação pior no norte e no nordeste do estado, abrangendo as regiões geográficas intermediárias de Montes Claros, Teófilo Otoni e Governador Valadares.

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018, POR FAIXA POPULACIONAL

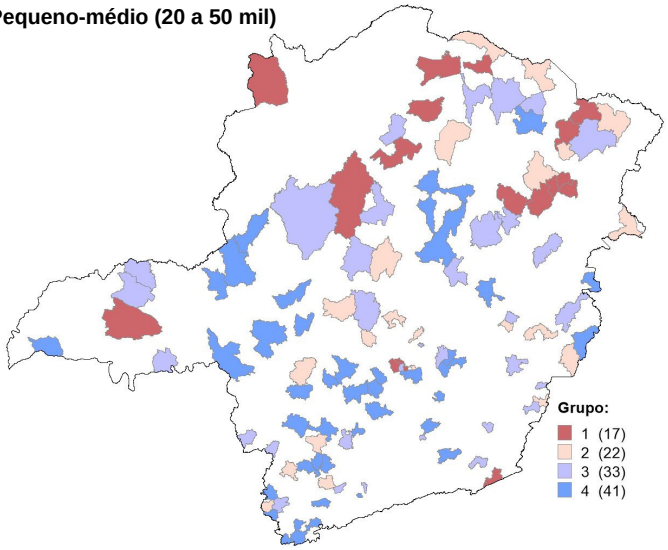
Muito pequeno (até 10 mil)



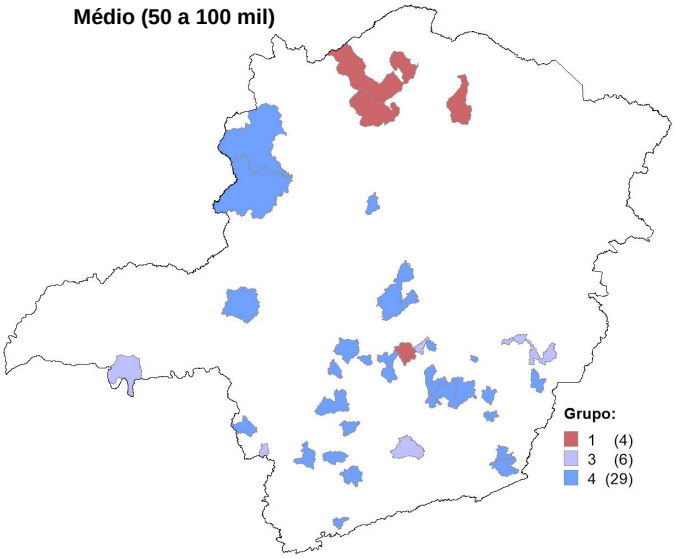
Pequeno (10 a 20 mil)



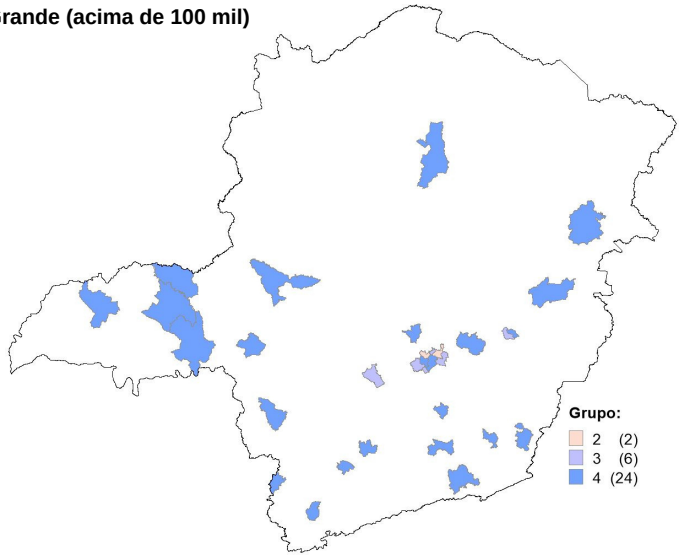
Pequeno-médio (20 a 50 mil)



Médio (50 a 100 mil)



Grande (acima de 100 mil)



Fonte: Plataforma do IMRS/Fundação João Pinheiro

4.ANÁLISE POR FAIXA POPULACIONAL SEGUNDO AS DIMENSÕES DO IMRS

Esta parte é um desdobramento da análise feita com base no gráfico 2A, considerando-se não só o IMRS, mas também os índices de suas dimensões de acordo com as informações contidas nos gráficos 3 a 7.[6] Esses cinco gráficos prestam-se a dois tipos de leitura: a) longitudinal: fixa-se uma faixa populacional e comparam-se as distribuições dos municípios dessa faixa segundo as diversas dimensões do IMRS (cada gráfico é analisado separadamente); b) vertical: fixa-se uma dimensão do IMRS e comparam-se as distribuições dos municípios das diversas faixas segundo essa dimensão (os gráficos devem ser analisados conjuntamente)[7].

Gráfico 3: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS MUITO PEQUENOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018 E OS ÍNDICES DE SUAS DIMENSÕES

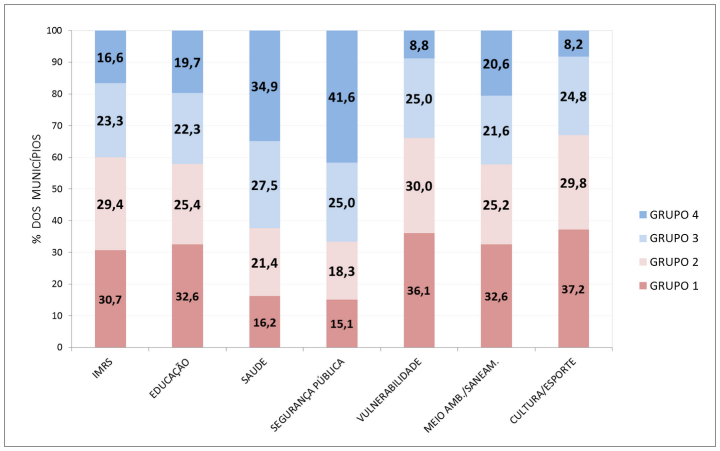


Gráfico 4: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS PEQUENOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018 E OS ÍNDICES DE SUAS DIMENSÕES

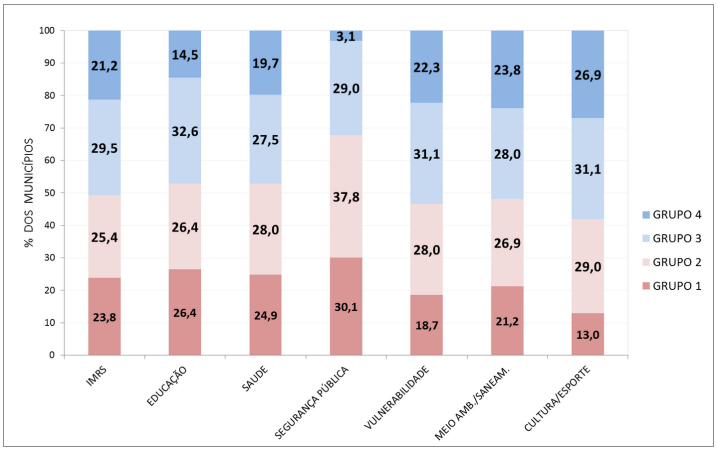


Gráfico 5: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS PEQUENO-MÉDIOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018 E OS ÍNDICES DE SUAS DIMENSÕES

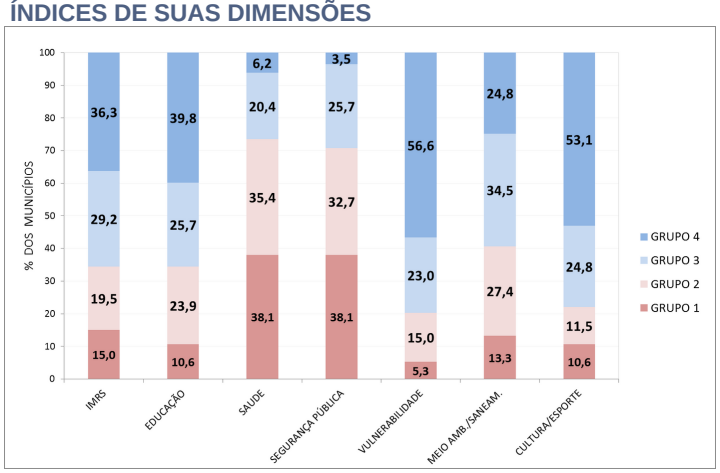


Gráfico 6: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS MÉDIOS DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018 E OS ÍNDICES DE SUAS DIMENSÕES

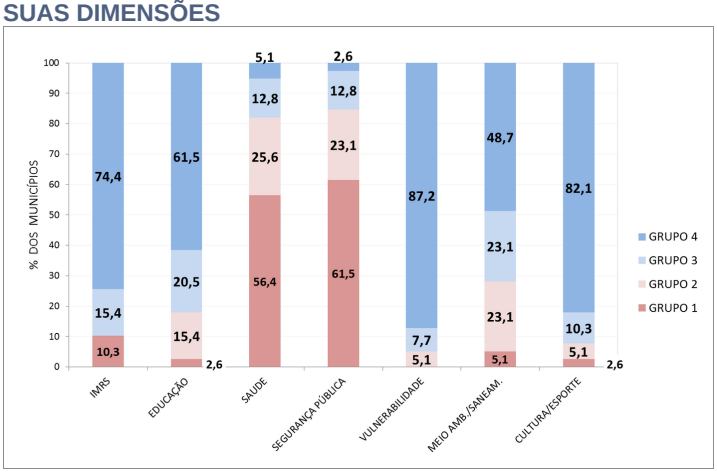
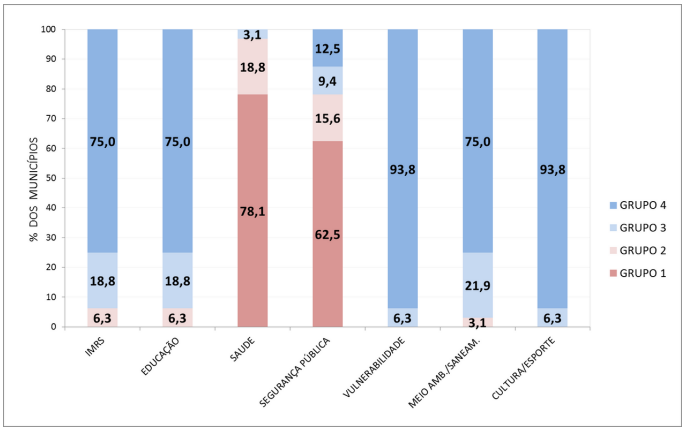


Gráfico 7: DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS GRANDES DE MINAS GERAIS SEGUNDO O IMRS-2018 E OS ÍNDICES DE SUAS DIMENSÕES



[6] Note-se que este tipo de análise poderia também ser feita por grupos, desdobrando-se a análise do Gráfico 1A, considerando-se não o IMRS, mas cada uma de suas dimensões. Decidimos não fazê-la neste informativo.

[7] Note-se que o gráfico 2A corresponde à leitura vertical dos gráficos 3 a 7 quando se fixa o IMRS.

4.1.ANÁLISE LONGITUDINAL

Tomando-se como parâmetro, em cada faixa populacional, a distribuição dos municípios segundo o IMRS, observa-se que:

a) No caso dos municípios muito pequenos (Gráfico 3), sua situação é sensivelmente melhor nas dimensões saúde e segurança pública e pior nas dimensões vulnerabilidade e cultura/esporte;

b) No caso dos municípios pequenos (Gráfico 4), sua situação é sensivelmente melhor na dimensão cultura/esporte e pior na dimensão segurança pública;

c) No caso dos municípios pequeno-médios (Gráfico 5) e médios (Gráfico 6), sua situação é bem melhor nas dimensões vulnerabilidade e cultura/esporte e bem pior nas dimensões saúde e segurança pública. Adicionalmente, nos municípios médios, a situação é também pior nas demais dimensões (educação e meio ambiente/saneamento);

d) No caso dos municípios grandes (Gráfico 7), sua situação é sensivelmente melhor nas dimensões vulnerabilidade e cultura/esporte e muito pior nas dimensões saúde e segurança pública.

4.2.ANÁLISE VERTICAL

O gráfico 2A mostrou que, no caso do IMRS, à medida que se caminha da faixa 1 até a faixa 5, diminui o percentual de municípios posicionados entre os 25% ou entre os 50% piores do estado. No caso das dimensões do IMRS, considerando-se apenas os 50% piores do estado em cada dimensão, verifica-se que, também nas dimensões educação, vulnerabilidade, meio ambiente/saneamento e cultura/esporte, à medida que se caminha da faixa 1 até a faixa 5, diminui o percentual de municípios posicionados entre os piores do estado. O inverso ocorre nas dimensões saúde e segurança pública.

Assim, na educação, por exemplo, estão entre os piores do estado 58% dos municípios muito pequenos, 18% dos médios e apenas 6,3% dos grandes. Na dimensão saúde, esses percentuais são, respectivamente, de 37,6%, 82% e 96,9%.

5.OBSERVAÇÕES FINAIS

Neste informativo, buscou-se analisar a situação dos municípios de Minas Gerais por faixa ou porte populacional segundo os resultados do IMRS-2018 e dos índices de suas dimensões. Observa-se, no entanto, que esses são índices sintéticos, que condensam, em um número apenas, os resultados de diversos indicadores específicos. Dessa forma, os índices tornam-se inespecíficos e, para aprofundar a análise, seria necessário desmembrá-los e considerar os resultados dos indicadores que os compõem.

Nos informativos do IMRS para os municípios do estado e para os municípios de cada uma de suas 13 regiões geográficas intermediárias, divulgados entre 2019 e 2021, buscou-se avançar nessa direção.

Outra observação importante diz respeito ao fato de que os indicadores e índices do IMRS são valores médios para os municípios. Sem dúvida, isso constitui uma deficiência da análise, por não considerar a desigualdade entre os habitantes do mesmo município. Assim, dizer que a maior parte dos municípios grandes está entre os melhores do estado e concentram quase metade de sua população total não explicita que as condições de vida neles são altamente desiguais e que muitos de seus bairros, com porte populacional maior que o de municípios pequenos ou até mesmo médios, estariam classificados entre os piores municípios do estado.

Nesse sentido é que, no caso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), calculado pela Fundação João Pinheiro em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), avançou-se em duas frentes. Em uma, o índice foi calculado para divisões espaciais das grandes cidades; em outra, ao índice calculado anualmente para os estados brasileiros foi aplicado um redutor em função da desigualdade entre seus habitantes nas diferentes dimensões.[8] Entretanto, no caso do IMRS, há pelo menos dois fatores que impedem a aplicação dessas soluções: muitos de seus indicadores não permitem a desagregação espacial e outros são percentuais, inviabilizando o cálculo de índices de desigualdade para eles.

[8] Assim como outros indicadores de desenvolvimento humano, o IDHM pode ser consultado na plataforma: www.atlasbrasil.org.br

Por fim, cabe destacar que, neste informativo, a análise é feita em termos relativos e não absolutos: um município estar entre os municípios em pior (melhor) situação no estado não implica, necessariamente, que a situação do município seja, em termos absolutos, ruim (boa).

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
Vera Scarpelli Castilho

EQUIPE TÉCNICA
Ester Carneiro do Couto Santos
Fernando Martins Prates
Igor Augusto Tadeu de Souza
Max Melquiades Silva
Mônica Galupo Fonseca Costa
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão Técnica - Eleonora Cruz Santos

Apoio Revisão - Lívia Cruz

Arte Gráfica e diagramação - Marcos Paulo Guerra Pereira

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS
vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br